

Angústias do Congresso

A preocupação do presidente do Congresso, senador José Fragelli, com a constante falta de quorum, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados, para a votação de matérias importantes, de interesse nacional, é realmente procedente. Além de outras considerações sobre o assunto — como a má repercussão que isto causa na opinião pública, matéria que preocupa o presidente — não há como deixar de considerar, também, que o Poder Legislativo ainda não conseguiu modernizar-se ao ponto de caminhar com os acontecimentos — e não atrás deles, como freqüentemente acontece.

Explicando melhor: a estrutura de funcionamento da Câmara e do Senado, na década de 80, não difere muito daquela da década de 40. É claro que de lá para cá o Congresso aumentou o número de suas comissões, ingressou na era da informática, criou assessorias e reformou seu regimento interno em muitos aspectos. Mas há certos pontos que estão estrangulando as duas Casas, como a duplidade de certas tarefas e a questão do plenário. Isto faz com que se necessite de um esforço quase sobre-humano todas às vezes em que o Congresso tem de tomar decisões importantes e rápidas, como no caso recente do Sulbrasileiro.

Já que a situação, realisticamente falando, não vai mudar até a Constituinte, é de se esperar, pelo menos, que a futura Constituição leve em conta as angústias dos parlamentares, como as que foram expostas pelo senador Fragelli, e crie novos mecanismos de funcionamento e de operação capazes de dar ao Legislativo um rendimento político e técnico que de-

le se espera numa democracia representativa.